

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XVII Jornada de Extensão

PRA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DOS VELHOS: REFLEXÕES SOBRE A AUTOBIOGRAFIA¹

Melissa Caroline Hermann Dias², Iris Fátima Alves Campos³.

¹ Projeto de extensão

² Bolsista PIBEX/Unijuí. Acadêmica do curso de Psicologia atua como bolsista no projeto Atenção Biopsicossocial a Idosos, desenvolvido no programa de atenção a saúde na linha atenção a populações vulneráveis. E-mail: melissacarolinepsi@yahoo.com.br

³ Doutoranda em Educação nas Ciências. Docente na Unijuí, coordenadora do projeto de extensão Atenção Biopsicossocial a Idosos, desenvolvido no programa de atenção a saúde na linha atenção a populações vulneráveis. E-mail: irisunijui@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Pensar a respeito da questão do envelhecimento é cada vez mais pertinente visto que há um crescimento da população idosa no Brasil. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), conforme o site da BBC, até 2060 o número de idosos no país irá quadruplicar. A condição do idoso encerra uma dimensão de exclusão que está articulada ao imperativo capitalista de produtividade, pois findado o período de atividade laboral com a aposentadoria é destinado ao idoso um isolamento, visto que ele não mais produz. Sendo assim o velho foi destituído do seu lugar simbólico, enquanto referência de saber; perdeu seu lugar de transmissão, pois o que é valorizado no capitalismo é a produção e o acesso ao objeto.

No enfrentamento dessa problemática, o projeto de extensão que desenvolvemos propõe uma atividade que consiste em entrevistar idosos para que componham sua autobiografia. Essa ação tem como finalidade uma tentativa de reestabelecer o laço social e o valor simbólico do sujeito idoso com a sociedade. Para fundamentar o trabalho entendemos ser importante construir o “estado da arte” a respeito do termo autobiografia. O “estado da arte” consiste em uma pesquisa

[...] de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado. (FERREIRA, 2002, p. 258)

A partir dessa pesquisa busca-se refletir a respeito da questão do envelhecimento e da dimensão de exclusão implicada nela; além de dar conta da demanda do grupo de extensionistas no sentido de compreender melhor o que uma autobiográfica pode representar psiquicamente para um sujeito. Por

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XVII Jornada de Extensão

meio deste também é nosso objetivo responder as seguintes problemáticas: a autobiografia tem sentido de reparação psíquica para os idosos narradores? A escuta, o registro e a publicização destas autobiografias tem efeito inclusivo para o idoso?

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão universitária desenvolvido junto à população idosa é composto de várias ações, sendo que uma delas consiste em entrevistar idosos para registrar suas autobiografias; razão pela qual este estado da arte é específico sobre esta atividade. No projeto acolhemos pedidos de familiares que ao referirem que “seus” idosos não cansam de contar suas histórias de vida e nos convocam a toma-los em escuta.

Assim, desde a assinatura dos termos de consentimento, vamos às casas várias vezes até o que o falante se sinta contemplado com nossa escuta. Após a transcrição, voltamos à casa do idoso para que ele conheça o texto que resultou de sua fala e se ele consentir este texto irá para um arquivo de dados que estamos organizando a fim de subsidiar futuras pesquisas. Quando consentido o resultado do trabalho é publicado no blog que mantemos -<http://palavraparaaidoso.blogspot.com.br/>-. Ocorre que nosso objetivo ultrapassa o do registro histórico, importa-nos que a atividade autobiográfica seja terapêutica. Nesse sentido buscamos os subsídios teóricos neste estado da arte.

O “estado da arte” é prática comum na área das ciências humanas, é um estudo que comporta o saber de diversas áreas sobre um determinado assunto, produzindo assim um ordenamento teórico contribuindo para o avanço de discussões sobre temas, levando em conta que aborda várias perspectivas. Para realizá-lo é necessário acessar um banco de dados de teses e dissertações, ler os resumos, selecionar as produções que serão utilizadas e sintetizá-las. Segundo Romanowski e Ens, “estados da arte”

[...] possibilitam examinar as ênfases e temas abordados nas pesquisas; os referenciais teóricos que subsidiaram as investigações; a relação entre o pesquisador e a prática pedagógica; as sugestões e proposições apresentadas pelos pesquisadores; as contribuições da pesquisa para mudança e inovações da prática pedagógica. (2006, p.39)

Trabalhamos em um primeiro momento no banco de teses e dissertações da CAPES acessado eletronicamente no site <bancodeteses.capes.gov.br>, onde lançamos a busca a partir dos indicadores: idosos, velhos, terceira idade e autobiografia. Para os três primeiros termos importava apenas conhecer a sua prevalência e para o termo autobiografia importou aprofundar, visto ser o móbil principal de nossa atividade. Após houve a leitura dos resumos dos respectivos trabalhos a fim de conhecê-los e mapear as áreas de concentração onde se inserem, bem como selecionar aqueles que cruzavam a questão da autobiografia com a questão do envelhecimento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da pesquisa realizada no banco da CAPES o termo mais utilizado para se referir à velhice é “terceira idade” sendo encontrado um total de 21.789 trabalhos, em segundo lugar aparece o termo “idosos” com 3.172 registros, e por último a expressão “velhos” totalizando 609 registros que

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Extensão

incluíam até referências a animais, portanto não tinham relação com o objetivo deste ensaio. Concluímos então que a maioria dos pesquisadores denomina a população que envelhece por um referente cronológico (terceira) que esconde a finitude embora não a apague.

No grupo de trabalhos sobre a terceira idade encontramos a preocupação com o corpo que já não está mais em forma e com a sexualidade. Destes trabalhos selecionamos a dissertação de Schmitz, 2013, onde aparecem os termos envelhecimento, velhice e terceira idade, porque nos importava ver como o autor os diferenciou e também porque é um estudo realizado no nosso estado, sendo que possivelmente pessoas de nossa cidade compuseram os grupos de trabalho do pesquisador Schmitz trabalhou com os facilitadores de grupos de convivência propostos pelo SESC/RS e encontrou:

A primeira produção mostrou que as imagens de envelhecimento humano e velhice, na perspectiva dos facilitadores, são constituídas em duas categorias: estereótipos positivos, na qual surgiu o entendimento de que a velhice é uma fase para aproveitar a vida e também sinônimo de sabedoria e experiência, e estereótipos negativos, na qual emergiu a associação de velhice com doença, perdas, incapacidade, limitações e dor.

Temos então que o envelhecimento comporta duas dimensões, sendo que a dimensão positiva é associada à sabedoria e experiência. Então nos perguntamos: ao negarmos o termo velhice ou o termo velho estaríamos negando também o reconhecimento à sabedoria e a experiência?

Continuando a leitura da obra de Schmitz (2013) encontramos:

A segunda produção mostrou que os facilitadores reconhecem que o trabalho de grupos de terceira idade repercute na vida dos idosos promovendo a socialização dentro e fora do grupo, novas experiências, identificação social, melhorando a autoestima e autonomia, sendo um apoio em momentos difíceis, promovendo conhecimentos e o desenvolvimento cognitivo, proporcionando a alegria e o bem estar, melhorando a saúde e possibilitando que o idoso sinta-se útil. Portanto, os grupos de terceira idade, na ótica dos participantes do estudo, podem ser estratégias importantes que contribuem para uma velhice mais digna.

Percebemos assim que o grupo de convivência é uma proposta que promove saúde (e saúde aqui aparece quase que como sinônimo de utilidade). Neste sentido chamou-nos atenção à evocação da expressão “velhice mais digna”, pois nos perguntamos: haveria uma perda de dignidade na velhice? Compreendemos que o pesquisador acima referido usou todos os termos (velhice, idosos, terceira idade) como sinônimos, mas na essência seu trabalho mostra o termo velhice associado à doença. Quando se quer referir a alguém que se movimenta quer seja cognitiva, afetiva ou socialmente, o termo preferido é terceira idade.

Neste aspecto, entendemos que para a atividade autobiográfica o termo “idosos” é mais adequado. O termo é referência para as políticas públicas, vide a presença do Estatuto do Idoso, compreendendo que idoso é todo aquele com 60 anos ou mais, reconhecido como um sujeito de direitos. Sob o ponto de vista da psicologia vive uma série de “pautas” e um tempo de rememoração que permite a autobiografia, ou melhor, onde a autobiografia pode ter sentido.

Posto isto, vamos aos resultados sobre o termo autobiografia: ao lançarmos o indicador “autobiografia” encontramos 266 registros de trabalhos desenvolvidos em 84 programas, conforme a tabela abaixo:

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XVII Jornada de Extensão

Área	Número de trabalhos
Letras	49
Estudos Literários	12
Literatura	9
Psicologia Clínica	2
Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano	1
Psicologia	2
Psicanálise	1
Psicologia Escolar	1

Embora pudéssemos privilegiar para este estado da arte os trabalhos da área da psicologia, mais especificamente na especificidade da psicanálise que é a área de ênfase no curso de Psicologia que abriga o projeto de extensão aqui em debate, entendemos ser importante verificar o que dizem os estudiosos da literatura sobre o termo.

Encontramos a autobiografia como mote principal do trabalho didático. A autora Magna Calado (2015) refere que os alunos ao escrever sobre si fazem o texto fluir mais facilmente, possibilitando assim a intervenção didática do professor e o consequente “progresso na escrita” e na leitura. Nesse trabalho a escrita de si mesmo é um meio de ressocialização.

Percorridos os trabalhos encontramos que a maioria deles tem um enfoque literário ou linguístico; optam pelo viés teórico da análise do discurso que observa o traço autobiográfico do ficcionista, ou seja, buscam encontrar a pessoa do autor em seu personagem. Nesse sentido, eles se mostraram importantes na compreensão de que a autobiografia tem um papel de reparador e unificador do sujeito num Eu, destacamos assim as teses de Laitano (2014) “O que sei de mim pelos livros que escrevi”, sobre a obra de Saramago. Dois trabalhos foram mais profundamente inspecionados por nós porque partiram de textos escritos diretamente como autobiografia: o de Lobato (2014) “Escrever-se: Simone de Beauvoir na sala de espelhos” que trabalha a obra “Memórias de uma moça bem comportada” de Simone Beauvoir e o de Corrêa (2012) que analisa a autobiografia de Maura Lopes Cançado no livro “Homem é Deus”; nesta obra ela relata a sua vivência em um hospital psiquiátrico, onde é submetida à internação. Deste modo, a escrita serviu para ela como meio de sobreviver à clausura, tendo função psíquica na medida em que a auxiliou a organizar o pensamento e ressignificar sua experiência.

Extraímos um trecho do livro de memórias de Simone de Beauvoir, onde é claro o processo da escrita autobiográfica na construção do eu:

Ninguém me aceitava como eu era, ninguém me amava: decidi então que me amaria o bastante para compensar esse abandono. Antigamente eu convinha a mim mesma, mas me preocupava pouco em me conhecer; agora eu pretendia me desdobrar, me olhar, me espiar; no meu Diário, eu dialogava comigo mesma. (apud Lobato 2014)

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Extensão

Na continuidade da pesquisa a dissertação de Gishitomi, F. A. (2014), apresentada no Instituto de Psicologia da USP, onde o termo autobiografia aparece 34 vezes, foi a mais relevante. O pesquisador insere seu trabalho como:

Uma pesquisa clínica, que utilizou metodologia de abordagem qualitativa, envolvendo o delineamento de pesquisa participante. Para sua operacionalização utilizamos uma modificação dos Ateliês Biográficos de Projeto de Delory Momberger, e fundamentados na teoria de Gilberto Safra, desenvolvemos nosso projeto com de treze idosos na Universidade aberta à Terceira Idade da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo.

Vários pontos nos chamaram positivamente a atenção nessa produção:

a) O desenvolvimento dos Ateliês:

A proposta dos Ateliês Biográficos de Projetos, de Christine Delory Momberger (2006), foi desenvolvida com a intenção de explorar a dimensão de projeto que a produção de histórias de vida possibilita. Nesse caso, a narrativa de vida é representada como uma forma de balanço prospectivo, que liga três dimensões do tempo (passado, presente e futuro) e visa fundar um futuro do sujeito, fazendo emergir seu projeto pessoal. (p. 151)

Desprendemos daí a urgência em acessarmos os seguintes trabalhos:

Momberger, C. D. (2006 maio/agosto) Formação e Socialização: os ateliês biográficos de projeto. Educação e Pesquisa, São Paulo, 32(2), p.359-371. 117 Momberger, C. D. (2008) Pesquisa biográfica em educação: orientações e territórios. In: Souza, E. C., Passegi, M. C. & Abrahão, M H. M. B. (org.). Pesquisa (auto) biográfica e práticas de formação. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus.

Neri, A. L. (2004) O que a psicologia tem a oferecer ao estudo e à intervenção no campo do envelhecimento no Brasil, hoje. In: NERI, A.; YASSUDA, M. S. (Orgs.). Velhice bem sucedida: aspectos afetivos e cognitivos. Campinas, SP: Papirus p.13-27.

b) A especificação da metodologia:

Os Ateliês foram divididos em sete etapas, totalizando dezesseis encontros: a) os dois primeiros encontros tiveram caráter explicativo e elucidativo das atividades que foram desenvolvidas ao longo do processo, b) seis encontros destinados à produção da autobiografia, c) dois encontros para socialização da narrativa de vida (autobiografia), d) dois encontros destinados à troca de experiências, e) dois encontros para a elaboração do projeto de vida, f) um encontro para a socialização dos planos futuros (projeto de vida), g) um encontro de fechamento.

c) O viés que o pesquisador tomou para análise:

A análise dos dados ocorreu a partir do material compartilhado durante os encontros, dos diários reflexivos e dos projetos de vida elaborados pelos participantes, além do diário de campo do pesquisador. Durante todo o processo de coleta de dados, e nas discussões utilizou-se a teoria de Gilberto Safra, que proporciona contribuições no processo de constituição do ser humano, na maneira singular de manifestação de cada ser, e nos manejos clínicos fundados na ética.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XVII Jornada de Extensão

d) Pela conclusão a que o pesquisador chegou, porque vem responder todas as questões que esboçamos:

Chegamos à conclusão de que os encontros fundamentados nos elementos constitutivos do ser humano: Sobornóst, hospitalidade, amizade, presença e encontro com o Outro e com o ethos, possibilitaram que os participantes compartilhassem a sua história, retomassem o sentido de si, recuperassem a confiança em suas ações, prosseguissem caminhando em direção ao futuro, desenvolvessem a vontade de contribuir com a humanidade, e o intuito de deixar registros de sua existência no mundo. Esse trabalho também permitiu identificar o sistema de desumanização presente atualmente, que gera graves consequências, como o sofrimento e o desalojamento humanos e as fraturas éticas.

e) O pesquisador também realizou sua pesquisa a partir de um estado da arte (p. 26)

A revisão de literatura foi realizada em Janeiro de 2013, na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), que é referência em periódicos, congregando além do Brasil, periódicos de outros países como Portugal, Espanha, Chile, Argentina, Cuba, México, entre outros. Ela possui a vantagem de não ser uma base especificamente da Psicologia, uma vez que o assunto que abordamos é tema de várias áreas do conhecimento. Vale ressaltar que todos os resultados foram levados em consideração (mesmo aqueles com mais de dez anos de publicação).

4. CONCLUSÃO

A partir deste ensaio teórico se faz possível perceber que a autobiografia é trabalhada em diversas áreas e em cada uma estabelece uma função. No campo da psicologia apresenta-se como uma ferramenta para a resignificação e para tanto pode ser utilizada para fins terapêuticos. Nesse sentido, pensando na sua utilização com idosos pode-se inferir que ela possui um efeito reparador, na medida em que ao narrar suas experiências os permite reelaborar suas vivências e também trabalhar as problemáticas inerentes ao envelhecimento.

Iniciativas como a do projeto de extensão no sentido construir com os idosos sua autobiografia contribuem para restituir o valor social do idoso. Levando em conta que vê-lo enquanto detentor de saber importante para a comunidade se faz imprescindível, pois a humanidade se apropria da cultura e dos costumes por meio da transmissão; são as memórias que unem os sujeitos e os concedem o sentimento de pertencimento ao social. Portanto, é possível construir um olhar positivo a cerca do envelhecimento, que se faz restituindo ao velho seu lugar simbólico, tendo assim efeito inclusivo.

5. PALAVRAS-CHAVE

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XVII Jornada de Extensão

Idosos; memórias; ressignificação;

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALADO, MAGNA KELLY DA SILVA SALES. (Re)Escrevendo Vidas: Autobiografias de jovens e adultos em processo de Ressocialização' 10/08/2015 143 f. Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: Fundação Universidade de Pernambuco, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Prof. Newton Sucupira – UPE

CORRÊA, Louise. O diário como forma de sobrevivência: Hospício é deus, de Maura Lopes Cançado. Anais Eletrônicos do IV Seminário Nacional Literatura e Cultura São Cristóvão/SE: GELIC/UFS, mai./2012. Disponível em: http://200.17.141.110/senalic/IV_senalic/textos_completos_IVSENALIC/TEXTTO_IV_SENALIC_33.pdf. Acesso em: 24 jul. 2016.

FERREIRA, Norma. As pesquisas denominadas “estado da arte”. In: Educação & Sociedade, ano XXIII, n. 79, p. 257- 272 , ago. 2002.

GISHITOMI, Fábio Aragaki. Encontros na terceira idade- autobiografia e devir. 2014. 225f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

LAITANO, Paloma Esteves. “Foram os livros que escrevi que me fizeram” O espaço autobiográfico de José Saramago. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014.

LOBATO, Andrea. Escrever-se: Simone de Beauvoir na sala de espelhos. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

Número de idosos no Brasil vai quadruplicar até 2060, diz IBGE. BBC, 29 ago. 2013. Disponível em: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/08/130829_demografia_ibge_populacao_brasil_lgb. Acesso em: 24 jul. 2016.

ROMANOWSKI, Joana; ENS, Romilda. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. Diálogo Educ., Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

SCHMITZ, EDUARDO DANILO. Envelhecimento, Velhice e Grupos de Terceira Idade: a perspectiva dos facilitadores do Sesc/RS. 06/09/2013 120 f. Mestrado em ENVELHECIMENTO HUMANO Instituição de Ensino: Fundação Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade de Passo Fundo.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XVII Jornada de Extensão